

# “Nada de cem primeiros dias, de anúncios bombásticos, mas quatro anos de avanços contínuos na direção das reformas”

Fernando Henrique Cardoso  
(14 de dezembro de 1994).

Ana Beatriz Magno  
e Vanda Célia

**Q**uando o presidente Fernando Henrique Cardoso subiu a rampa do Palácio do Planalto, em 1º de janeiro de 1995, carregava o espírito de Joana D'Arc.

Como a heroína francesa, que virou o jogo contra os ingleses na Guerra dos Cem anos (entre 1337 e 1453), o novo chefe do governo brasileiro queria superar um longo período de derrotas para o país.

“O Brasil tem pressa”, declarava o presidente recém-empossado. Ao seu lado tinha as urnas, recheadas de 35 milhões de votos e um passado de nobreza. Contra ele, muito pouco.

Enquanto Joana, a donzela de Orleans, acreditava na intervenção divina para compensar a inferioridade dos exércitos franceses, o novo príncipe pensava que teses acadêmicas o ajudariam a resolver os problemas do País.

Fez um ministério de notáveis — intelectuais de escol e políticos de cur-

rículo probó. Buscou no conservador PFL os mais afinados com seus projetos de modernidade. Começou com festa.

Mas a dura rotina de ataques não tardou. Revezes na frente de batalha com o Congresso. Disputas pelo 2º e 3º escalões minaram as primeiras reuniões do Conselho Político.

Na trincheira da economia, a grande vitória foi a manutenção da taxa de inflação em menos de dois por cento ao mês. Mas a crise no México abriu um flanco de luta externa e obrigou a mudanças na política cambial. Foram os dias mais tensos destes cem primeiros.

O presidente Fernando Henrique já disse que não gosta dessa história de fazer balanço dos primeiros dias de seu governo.

“Governo é processo e tem 4 anos”, costuma ensinar o sociólogo-presidente. Para quem gosta de balanços, os cem primeiros dias deixam claro pelo menos uma coisa: o presidente já conseguiu sua fogueira, a reforma constitucional. A torcida é para que ele não tenha o mesmo destino da santa Joana. Não acabe nem como santo nem como mártir. Mas sim, como um bom presidente.



O presidente transbordava de felicidade durante a cerimônia de posse



Em pouco tempo, as furiosas manifestações abalaram a cordialidade do presidente